



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o volume 11, de número 2, da Revista Diálogos (RevDia) que traz como temática “Variedades do Português Brasileiro Falado em Comunidades Tradicionais”, organizado pelos professores Romário Duarte Sanches (Universidade Federal do Amapá, Brasil), Bruna Fernanda S. de Lima-Padovani (Universidade de Helsinque, Finlândia) e Edmilson José de Sá (Centro de Ensino Superior de Arcoverde/Universidade de Pernambuco, Brasil). Esse dossiê buscou compilar trabalhos oriundos de pesquisas que versam sobre a variação do português brasileiro compartilhado pelas comunidades tradicionais. Entende-se aqui por comunidades tradicionais grupos locais não hegemônicos (seja em áreas urbanas, periurbanas ou rurais/florestais), culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Este número temático contempla nove artigos que abordam diferentes fenômenos linguísticos presentes no falar das comunidades tradicionais que compõem a diversidade cultural e linguística do Brasil. O dossiê está dividido em três partes: i) artigos que tratam de pesquisas desenvolvidas sobre variedades do português falado em comunidades indígenas; ii) artigos sobre variedades do português falado em comunidades quilombolas e afro-brasileiras e, por fim, iii) artigos que abordam diferentes fenômenos fonológicos presentes no falar de ribeirinho e sertanejo do nordeste brasileiro.

Parte I - Variedades do português falado em comunidades indígenas

O primeiro artigo intitulado *Por uma abordagem perspectivista e “ecológica” do contato linguístico entre português e nheengatu*, de Mariana Payno Gomes e Thomas Daniel Finbow, traz uma análise sobre os marcadores de evidencialidade na narração

de uma história tradicional de um falante de português e nheengatu (Tupi-Guarani). O segundo artigo intitulado *Não-concordância verbal de 3ª pessoa do plural no português indígena falado pelo povo Karipuna do Amapá*, de Romário Duarte Sanches e Celeste Maria da Rocha Ribeiro, visa à reflexão do que motivou a ausência da concordância da 3ª pessoa do plural em construções verbais faladas por indígenas do povo Karipuna do Amapá. O terceiro artigo intitulado *Variação da lateral palatal /ʎ/ em comunidades indígenas*, de Fábio Luidy de Oliveira Alves e Marilucia Barros de Oliveira trata da variação da lateral palatal /ʎ/ em quatro comunidades indígenas localizadas no Médio Xingu, no estado do Pará, a saber: Itaaka, Kwatinemo, Ipixuna e Pakaña. As duas primeiras comunidades são habitadas pelos Asuriní do Xingu e as duas últimas, pelos Araweté.

Parte II - Variedades do português falado em com unidades quilombolas e afro-brasileiras

O quarto artigo intitulado *Atitude Linguística na Comunidade Quilombola Nossa Senhora das Graças da Vila do Cravo do Município de Concordia do Pará*, de Jany Éric Ferreira, apresenta uma descrição das crenças e atitudes linguísticas de uma comunidade quilombola localizada no nordeste do estado do Pará. O quinto artigo intitulado *O cenário variável do falar quilombola em Pernambuco: ilustrações a partir de ocorrências com a lateral palatal /ʎ/*, de Edmilson José de Sá, analisa motivações linguísticas e extralinguísticas que atuaram na variação da consoante lateral palatal /ʎ/ em comunidades quilombolas no estado de Pernambuco. O sexto artigo intitulado *Aflita nos pé da cruz... me valei meu bom jesui...: uma revisão sobre o apagamento do /s/ em coda silábica em comunidades afro-brasileiras*, de Jailma da Guarda Almeida, examina restrições que inibiram o fonema fricativo sibilante alveolar surdo em coda silábica em comunidades rurais afro-brasileiras do estado da Bahia. O sétimo artigo intitulado **Redução e desnasalização em verbos de 3ª pessoa do plural no português mazaganense**, de Elzeny Monteiro Baía Cardoso e Celeste Maria da Rocha Ribeiro, descreve os fenômenos de redução e desnasalização em ditongos nasais átonos finais em verbos da 3ª pessoa do plural no português falado na comunidade de Mazagão Velho, no estado do Amapá.

Parte III - Fenômenos fonológicos presentes no falar de ribeirinho e sertanejo do nordeste brasileiro

O oitavo artigo intitulado *A glotalização das fricativas anteriores na fala dos ribeirinhos no povoado Mocambinho em Buriti-MA*, de Aleide Josse Rodrigues Ataíde Costa, apresenta uma análise das consoantes fricativas glotalizadas do português numa comunidade ribeirinha maranhense pertencente ao município de Buriti. O último artigo intitulado *Questão de tempo: a idade e o processo de palatalização progressiva no sertão de alagoas*, de Aldir Santos de Paula e Geicilayne Tavares Pelayes, trata de um estudo sobre mudança linguística em Santana do Ipanema, comunidade sertaneja do interior de Alagoas. Para tanto, os autores propuseram uma reflexão sobre o papel da dimensão diageracional no processo da palatalização das oclusivas alveolares.
